Promoalgo

INFORME

Ano III/ nº93 novembro de 2007

Lavoura protegida é sinônimo de safra garantida e crédito maior. Saiba como lucrar com o

Seguro Rural

página 4

Crédito de carbono

Entidades pesquisam como o cotonicultor pode beneficiar-se com o seqüestro de carbono da atmosfera

página 6

Entrevista

Dólar-safra: proposta de criação de uma moeda paralela pode livrar o produtor da flutuação do câmbio

página 3

Lavoura **protegida**

Mudanças climáticas, queda na produtividade, não germinação e incêndios fazem parte de uma lista de problemas que podem dizimar os lucros de uma safra. O que deixaria o cotonicultor sem condições de liquidar suas dívidas e compromissos. Nesse contexto, o seguro agrícola passa a ser uma ferramenta de proteção contra essas e outras intempéries, garantindo o custeio de sua produção.

As taxas são determinadas de acordo com o grau de tecnificação do produtor, informado, através de um questionário de avaliação de risco, sobre o que proporciona uma taxação, de acordo com a realidade de cada um. Mas os danos ocasionados por pragas, doenças, manejo inadequado (aquele manejo que não segue as recomendações oficiais dos órgãos de pesquisa e extensão), entre outros, não são cobertos pelo seguro.

Segundo estimativa de uma seguradora, apenas 10% das lavouras de algodão são seguradas. "Em função da pequena área, desenvolvemos ações de marketing através de apresentações para cooperativas e grupos de produtores para impulsionar as vendas de seguro agrícola em Goiás", garante o superintendente da AGF Seguros, Luiz Carlos Meleiro.

Ele afirma que a iniciativa consiste também em oferecer um produto que atenda às necessidades do cotonicultor, aliada ainda ao fato de que o mesmo já conta com a subvenção federal do prêmio ao seguro rural. "Para a cultura de algodão, o subsídio do governo ao prêmio do seguro agrícola é de 30% do montante investido na lavoura, limitado a R$ 32 mil", calcula.

Segundo o corretor de seguros e especialista em agronegócio Arnaldo Coelho do Amaral, como as áreas de plantio da cultura geralmente são muito extensas, esse valor seria facilmente ultrapassado. Para não ficar no prejuízo, o corretor aconselha o futuro cliente a fazer o contrato como pessoa física e dividir a área segurada por talhões, cada um em nome de pessoas que possam contratar o produto pelo CPF, sem ultrapassar esse limite.

Para conseguir o subsídio, Amaral explica que o cliente precisa procurar uma seguradora cadastrada no Ministério da Agricultura. O corretor comenta que existem alguns limites para conseguir o subsídio, como, por exemplo, não ter mais de um tipo de programa federal na mesma área.

Ele afirma que uma das principais vantagens do programa é que o prêmio é pago no momento em que a proposta é aprovada. As subvenções do governo começaram, na prática, na safra 2005/06, quando eram R$ 2,3 milhões, já em 2006/07, foram destinados R$ 31 milhões para o programa. O que mostra um aumento significativo já nessa época.

A estimativa do mercado é de que os recursos do governo para subsidiar o prêmio do seguro rural devem chegar a R$ 310 milhões até 2011. Mais que o triplo dos cerca de R$ 100 milhões orçados para subsidiar apólice para mais de 30 culturas agrícolas que contam com o apoio governamental.

CONTRATOS

Dependendo do contrato, as apólices ainda prevêem a possibilidade de garantia a terceiros, normalmente agentes financeiros, como bancos, cooperativas e empresas de insumos. Lavouras que sofreram danos anteriores à contratação também podem utilizar o serviço desde que declarado no contrato.

Segundo o diretor comercial da Seguradora Brasileira Rural (SBR), Geraldo Mafra, o nível da cobertura é determinado pela produtividade, baseada nos dados da Produção Agrícola Municipal do IBGE ou nas produtividades médias das últimas cinco safras do produtor.

Seguro aumenta limite de crédito

Com a cobertura de um seguro para a lavoura, o produtor tem a possibilidade de conseguir um aumento de 15% no limite de crédito estabelecido pelo Banco Central, com juros equalizados de 6,75% ao ano para a lavoura financiada. O produtor tem ainda a possibilidade de, na posse de uma apólice, utilizá-la como instrumento de garantia real em tomada de financiamento no mercado em substituição a garantias de bens.

Se porventura o produtor passar por problemas de ordem financeira e essa situação atingir diretamente bancos e fornecedores, o seguro agrícola pode servir como uma ferramenta de proteção. Em caso de sinistro, os bancos e fornecedores que concedem crédito passam a ser beneficiários desse seguro, garantindo, assim, o investimento realizado junto ao produtor rural", diz o superintendente da AGF Seguros, Luiz Carlos Meleiro.

Vantagens de ter seguro rural

- ✓ Cobertura ampla para eventos climáticos
- ✓ Proteção da lavoura até contra incêndio
- ✓ Redução da possibilidade de inadimplência do produtor
- ✓ Garantia de proteção financeira aos credores
- ✓ Taxa específica por cultura/região
- ✓ Taxas subvencionadas pelo governo, cujo preço final do seguro pode reduzir de 30% a 60%

Fonte: Seguradoras